

O “MUSEU - SALA DE ANGOLA” DO LICEU NACIONAL DE FARO, UM PROJECTO DE MANUEL VIEGAS GUERREIRO (1948-1950)

Luísa Fernanda Guerreiro Martins

CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

lmartins032@gmail.com

Resumo

No ano de 2010, um caderno de campo manuscrito por Manuel Viegas Guerreiro permitiu-nos iniciar um estudo sobre o seu percurso nos territórios de colonização portuguesa, nomeadamente Angola e Moçambique. Primeiramente havia que contextualizar o manuscrito na temática de investigação que envolvia Manuel Viegas Guerreiro, Jorge Dias e Margot Dias, o que nos levou também a uma abordagem aos relatórios confidenciais da Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português (1957-1960). Esse primeiro estudo demonstrou-nos a complexidade do projecto assumido, em duas vertentes: a antropológica, que nas palavras de Orlando Ribeiro revelaram a preocupação africana da investigação científica colonial, e a de compromisso político que os relatórios confidenciais fazem transparecer.

O primeiro contacto de Viegas Guerreiro com Angola terá ocorrido em Setembro de 1948, quando foi colocado como professor permutante provisório no Liceu Diogo Cão, na antiga Sá da Bandeira, onde permaneceu durante dois anos (1948-1950). Aí conheceu o Padre Carlos Estermann, que o integrou nas questões etnográficas africanas, experiências que muito provavelmente o terão motivado a desenvolver um projecto que teve apoio das instâncias ministeriais e educativas da época: a recolha de material etnográfico que enviou para o Liceu Nacional João de Deus, em Faro, a fim de instalar um “Museu Sala de Angola” com a colaboração do seu colega das disciplinas de História e de Geografia, José de Jesus Neves Júnior.

É sobre este espólio que pretendemos desenvolver a nossa comunicação, procurando compreender a sua integração no contexto de uma lógica governativa que pretendia promover o contributo da ciência na consolidação do Estado Colonial não apenas nos territórios colonizados mas na formação educacional da juventude portuguesa no sentido da absorção dos valores e conceitos relacionados com o Ultramar enquanto fronteira alargada do território português. A acrescentar a esta análise contamos apresentar imagens significativas de algumas das peças museológicas que ainda constam da colecção existente na actual Escola Secundária João de Deus, em Faro.

Palavras-chave: Museu, colónia, liceu, espólio, etnografia

Luísa Fernanda Guerreiro Martins doutorou-se em História (Estudos africanos e da presença portuguesa em África). Actualmente exerce funções de Direcção de Arquivo e Bibliotecas na Câmara Municipal de Loulé. É investigadora no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. No âmbito das pós-graduações em História Regional e Local; Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade; e do mestrado em História da Expansão e dos Descobrimientos, desenvolve investigação sobre património e história local portuguesa. Participa em Colóquios nacionais e internacionais nas áreas de formação académica, colabora com instituições universitárias e apresenta artigos em revistas e sites científicos.